

INCENTIVO À LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “FIRMO SANTINO DA SILVA” NA COMUNIDADE CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE/PB

Max Rocha Quirino¹; Ademir Guilherme de Oliveira¹; Manoel Nildo Oliveira de Lima²;
Marcela Gomes Santana²; Selma Oliveira de Lima²; Francisco Jucélio de Oliveira²; Manoel
Regis da Silva²; Thúlio Phillipe Arruda Ramalho de Oliveira²;
CCHSA-UFPB¹; CCHSA-UFPB² nildoemarcela@hotmail.com

Área: Movimentos sociais da terra

INTRODUÇÃO

Fala-se muito sobre os processos metodológicos que envolvem a prática da leitura na escola, porém não podemos nos esquecer de que esta prática não pode ser considerada como uma atividade didática, restringida ao contexto escolar, pois, mediante a função social da linguagem, a leitura deve ser concebida e percebida pelos alunos, e não só como um conteúdo didático a ser aprendido para ser avaliado. Mas para que isso ocorra é preciso que a escola promova esta concepção nos alunos, o qual só pode ser possível se a escola comungar com ela e for coerente por meio de suas práticas com este pensamento. A partir deste fato, qual é o papel que a escola vem exercendo neste sentido? Como e se ela vem contribuindo e desenvolvendo um trabalho de conscientização de valores mais amplos atribuídos a leitura? Como e se ela vem adotando práticas pedagógicas que visem à formação eficaz do leitor no seu meio social ou se ela vem, através de suas práticas, retificando e perpetuando a concepção de leitura com um conteúdo didático que deve ser aprendido para ser avaliado? Partindo da reflexão sobre o papel que a escola vem desenvolvendo com relação à concepção da leitura, é que tentamos refletir como e quais práticas pedagógicas para a leitura poderiam possibilitar a ampliação das concepções dos alunos sobre o uso e a função desta atividade, como também, tentar estimular o exercício dela, além dos limites da escola. Por isso, embasados em concepções teóricas sobre o assunto, realizamos um trabalho de ampliação de métodos de incentivo a leitura, seguido de um estudo para verificação dos resultados deste trabalho. A linguagem é o meio pelo qual o ser humano consegue expressar-se, defender suas idéias, enfim interagir com o outro. Por esse motivo, cabe à escola proporcionar o maior número de situações em que o aprendiz a utilize significativamente, garantindo-lhe os conhecimentos necessários para que possa participar plenamente da sociedade. A escola busca, através das orientações dos professores, desenvolver nos alunos o hábito de leitura, o gosto mostrando que é útil para o crescimento cultural, para fazer trabalho escolar, permitindo falar melhor etc. Mas esses gestos e hábitos adquiridos estão associados à possibilidade de ter contato com materiais e pessoas que introduzam as crianças, os jovens, ao mundo da escrita, em outras palavras, estão relacionadas com as condições sociais e materiais de vida das pessoas. Na fala dos professores em relação à leitura, além da referência ao hábito de ler, há elementos do discurso sobre a importância da literatura, a qual se refere Martins (1999, p. 20): “No âmbito escolar, o discurso sobre a importância da literatura e da formação do hábito de ler se transforma em prática pedagógica que, em geral, não abre espaço para refletir e discutir sobre a natureza e o desenvolvimento do processo de atribuição de sentido a um texto. E, embora se consiga ultrapassar o ato mecânico de decodificação do signo lingüístico, dificilmente são criadas condições para a formação de leitores efetivos. Muito menos se indaga a respeito da peculiaridade da recepção de textos pelas crianças”. No entanto, as atividades didáticas propostas pelas professoras são rotineiras e parecem não contribuir para os objetivos anunciados no plano de curso. As crianças, alfabetizadas penosamente,

lêem e escrevem com muita dificuldade, e por volta da 2ª série mal são capazes de escrever um bilhete de algumas linhas, e não sabem usar a leitura para estudar.

OBJETIVO GERAL

Despertar nas crianças à vontade pela leitura dentro e fora da escola, buscando assim, novos conhecimentos através de textos lúdicos e literários.

METODOLOGIA

Acreditando que as nossas análises deveriam partir das reflexões sobre o papel da escola para promover uma concepção mais ampla para o uso e funções da leitura dentro e fora da escola, com também estimular o hábito da leitura nos alunos, onde deveríamos, portanto, analisar e identificar as formas como a escola vem trabalhando essa prática, para posteriormente atingir nosso objetivo. Para tanto, foi iniciada a nossa pesquisa, verificando os vários meios que os professores utilizavam para ensinar a leitura aos alunos e as formas que adotavam para motivar e incentivar o hábito de leitura nos professores discentes, de forma que este hábito pudesse ter continuidade no contexto familiar. Fez-se esta verificação através de leituras coletivas e individuais; frases escritas e orais (na sala de aula); exposição de textos, salmos, provérbios, mensagens, orações, etc. para chamar à atenção dos alunos, com o intuito de resgatar o hábito da leitura. Elaboramos textos sobre o histórico da cidade Alagoa Grande, onde foi construído um varal literário com textos diversos e de interesses dos alunos. Em seguida realizamos atividades com o envolvimento e participação direta dos alunos da 4ª série, sujeitos principais dos nossos estudos. Na sala de aula, realizamos atividades de leituras de diferentes formas e com diferentes objetivos. Primeiramente, construímos um cantinho da leitura na sala de aula, onde os alunos podiam escolher livros e revistas para serem lidos por eles, onde a partir daí, promovemos o processo de estimulação a fim de que eles os levassem para casa, com o objetivo de lê-los com seus familiares. Especificamente, como atividade de leitura na sala de aula, fez-se leituras com os alunos, dando ênfase ao caráter informativo da leitura, orientando os alunos para perceberem como fonte de informação, comunicação e via de acesso ao mundo. Nessa atividade, utilizamos os seguintes livros ou textos para a leitura individual e coletiva: caminho da poesia. Vol. 1. Poesia (4ª série) Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Olavo Bilac, Antonieta Dias de Moraes, Cora Coralina, Mario Quintana, Casimiro de Abreu; O Pequeno Príncipe – Clássico Universal de Saint – Exupéry. Vol. 4; O Mágico de Oz – L. Frank Baum. Vol. 4; Uma Professora muito Maluquinha – Ziraldo - vol. 3; Memórias de um Cabo de Vassouras – Orígenes Lessa - Literatura – Infante/juvenil; Bíblia Sagrada. Oração Diária – Pai Nosso, Salmo 91, etc; Livro Didático – língua portuguesa – Bem-te-vi – Angiolina Bragança e Isabela Carpanela; livros infantis – clássicos inesquecíveis. Em segundo momento, também com os mesmos alunos, utilizamos a leitura como fonte de pesquisa, a fim de que os alunos fossem capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos e conhecimentos, ao mesmo tempo em que estimulávamos ao aprendizado da escrita e da leitura. Para tanto, procedemos da seguinte forma: após a leitura coletiva, foram feitas perguntas orais, seguida de respostas entre os alunos e professores. Tiraram-se as dúvidas em conjunto e chegamos a uma conclusão satisfatória para todos. Ainda como atividade de leitura em sala de aula, ocorreu em um outro encontro, uma roda de leitura que objetivasse apenas o prazer. Nesse sentido, levamos vários livros para a sala de aula, onde os alunos pudessem escolhê-los livremente, de acordo com o seu interesse. Os livros que oferecemos aos alunos foram os seguintes: A bela adormecida; A bela e a fera; A pequena sereia; Branca de neve; Chapeuzinho Vermelho; Rapunzel; Cinderela; O gato de botas; O patinho feio; O pequeno polegar; Pinóquio.

RESULTADOS

Considerando a pesquisa durante o horário escolar, observamos que a concepção que os alunos têm sobre a prática da leitura e a falta do hábito desta atividade, enquanto unidade entre teoria e prática do cotidiano, constituiu-se em um dos maiores problemas e desafios que os professores vêm enfrentando para o ensino dela e para com ela. Um problema que

atinge o conteúdo de outras disciplinas, já que o texto escrito é um dos mediadores destes conteúdos. Além do fato de que, quando o aluno não amplia os seus conhecimentos, o que pode ser possibilitado pela leitura dos mais diversos tipos de textos, ele apresenta dificuldades em relacionar e contextualizar os conteúdos, a partir dos conhecimentos que já possuem. Para a maioria dos alunos, a leitura é concebida como uma atividade escolar que deve ser aprendida para ser utilizada na escola e que tem a avaliação como único objetivo para que se aprenda a ler. Por outro lado, este condicionamento da leitura a um conceito ou nota é decorrente da própria concepção que a escola perpetua, quando não oferece condições nem situações para que seja modificada ou transformada. Quando se pratica a leitura, condicionando-a a cobranças e obrigações, está se reforçando esta concepção e impossibilitando, pelos menos, o incentivo da leitura, dentro e fora da escola. Com a observação específica nesta 4ª série do ensino fundamental e, de forma geral, em todas as escolas, na qual realizamos nosso trabalho, percebemos a necessidade de se resgatar o hábito da leitura, dentro e fora da sala de aula. O não hábito da leitura dos alunos da “Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva” e, especificamente dos alunos da 4ª série, deve ser motivo para reflexões sobre os fatores que essa distorção e merecem intervenções pedagógicas por parte dos profissionais de educação da escola, no sentido de se promover atividades e práticas que modifiquem este quadro atual. A leitura é concebida como uma forma de controle disciplinar dos alunos e é utilizada, basicamente, como meio para manter a disciplina na sala de aula. Não há a promoção nem a utilização de meios que motivem e incentivem o hábito de leitura nos alunos, dentro e fora da sala de aula, e muitas vezes, são utilizados textos longos e de difícil interpretação para o nível dos alunos. Em relação às políticas governamentais, estas ainda são muito incipientes e se concretizam de forma tímida. Não há subsídios para que todos tenham acesso aos livros, sejam eles didáticos ou não didáticos, dificultando assim o hábito da leitura na escola. O governo envia para as escolas, alguns livros didáticos, que, na maioria das vezes, não é suficiente para todos os alunos. Os livros, assinatura de revistas e jornais estão muito mais caros e por isso cada vez mais, fica difícil resgatar o hábito da leitura. Com relação à infra-estrutura da escola por nós observados, não há nem mesmo uma biblioteca, onde os alunos, professores e funcionários possam ler e levar os livros para casa, dando continuidade à leitura fora do ambiente escolar, estimulando, com isto, o hábito da leitura enquanto atividade cotidiana na vida destas pessoas. Os alunos só lêem por obrigação porque os professores atribuem à leitura a avaliação somativa, reforçando, nos alunos, a concepção de leitura como uma obrigação. Com isso, os alunos, conseqüentemente, não interagem com a leitura de forma prazerosa e passam a não gostar de ler. Observamos, porém, que muitos alunos demonstraram interesse pela leitura, mas que alegam não ter acesso a livros, revistas, jornais ou tipo de texto escrito. O que nos chamou atenção, porém, foi o fato de citarem que assistem à televisão rotineiramente. Pensamos que à disseminação e o fácil acesso a tecnologia, desvia a atenção das crianças e jovens. A televisão, vídeos, DVDs, dentre outros aparelhos eletrônicos, induzem os jovens e crianças se divertirem e apreciá-los, deixando a leitura de lado.

CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu resgatar, valorizar e conhecer a história da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Firmo Santino da Silva”, proporcionando oportunidades de incentivar o hábito da leitura em sala de aula. Constata-se que é de grande importância o emprego da leitura na sala de aula. Quando se deparavam com a leitura dos textos, os alunos sentiam-se importantes diante de tal fato, queriam ler cada vez mais e demonstrar para os colegas o que estavam lendo, e os colegas ficavam atentos às palavras ou frases que ouviam. O livro tornou-se importante e também um grande amigo dos discentes. Portanto, ele representa a possibilidade de acesso para o aluno ler, e também, levar para casa e compartilhar com seus familiares, pois só assim resgataremos o hábito da leitura dentro e fora da escola. Os alunos aprenderam com calma, a ler aos poucos e descobriram outros objetivos para e da

leitura. Levamos a leitura aos alunos, ou melhor, ainda proporcionamos momentos de prazer com os livros de bons autores que tanto têm a dizer a todos nós, alunos, crianças, professores, adultos, mães e pais que se interessam pela valorização da leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Pedagógica. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

LDB Nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC/CNE/CEB. Brasília-DF. 1996.

ANGELOS, Maria Clara dos. Hora do conto: Incentivo à leitura. In: Revista do professor. Ano I, junho, 1985.

MARTINS, Maria Helena. Crônica de uma utopia – Leitura e literatura infantil em trânsito. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.